



FEOCROMOCITOMA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

ANA CLÁUDIA DO NASCIMENTO COUTINHO; CAMILA BORGES TEIXEIRA; ANA ELISA RABELO NUNES; GIOVANNA DE SOUSA ZAGO

Introdução: O feocromocitoma é um tumor raro que se origina das células cromafinas da medula adrenal, responsáveis pela produção de catecolaminas, como adrenalina e noradrenalina. Embora a maioria dos casos seja esporádica, há uma série de fatores de risco bem documentados que aumentam a probabilidade de desenvolvimento desse tumor. A identificação desses fatores permitem um diagnóstico precoce, sendo sumamente importantes para um manejo eficiente. **Objetivo:** Indicar os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de feocromocitoma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PUBMED preferencialmente em inglês, espanhol e português. Para a busca, utilizou-se o descritor "*Pheochromocytoma*", onde apenas 21 dos 3231 artigos encontrados foram selecionados, além de livros da medicina. **Resultados:** O principal fator de risco para o feocromocitoma é a predisposição genética. Entre 30% a 40% dos casos estão associados a alterações genéticas hereditárias, frequentemente ligadas a síndromes familiares. Dentre elas, destacam-se a síndrome de Von Hippel-Lindau (BVS), a neurofibromatose tipo 1 (NF1), e as síndromes de neoplasia endócrina múltipla tipo 2 (MEN 2A e 2B). Mutações nos genes RET, VHL, SDHB e SDHD são as mais frequentemente associadas ao feocromocitoma hereditário. Além da predisposição genética, o feocromocitoma pode se desenvolver em pessoas com história familiar da doença. Indivíduos com antecedentes familiares de doenças relacionadas a mutações genéticas associadas ao tumor apresentam risco significativamente aumentado. Outros fatores incluem a presença de tumores paragangliomas, que têm origem celular como o feocromocitoma e podem estar associados à doença. O desenvolvimento do feocromocitoma pode ocorrer em qualquer idade, mas é mais comum entre a terceira e a quinta décadas de vida. A detecção precoce dos fatores de risco genético é crucial para o diagnóstico precoce e manejo eficaz, uma vez que a produção excessiva de catecolaminas pode levar a complicações graves, como hipertensão resistente, arritmias e crises adrenérgicas. **Conclusão:** O feocromocitoma está associado a fatores de risco genético, como mutações hereditárias e síndromes familiares (VHL, NF1, MEN 2). O diagnóstico precoce é crucial para prevenir complicações relacionadas à produção excessiva de catecolaminas.

Palavras-chave: **NEUROFIBROMATOSES; NEOPLASIA ENDÓCRINA MÚLTIPLA TIPO 2A; NEOPLASIA ENDÓCRINA MÚLTIPLA TIPO 2B; GENÉTICA; TUMOR DO GLOMO JUGULAR**